

O Santuário

Ano 45 - MARÇO 2022



ARQUIDIOCESE DE
**SANTA
MARIA**

Quaresma Tempo de Conversão

O Sacramento
da Confissão | **5**

Origem da
Quaresma | **11**

Centro Social Madre
Francisca Lechner | **20**



Dom Leomar Antônio Brustolin

No próximo dia 02 de março celebraremos a Quarta-feira de Cinzas, que dará início a Quaresma de 2022. São 40 dias pelos quais os cristãos fazem sua preparação à Páscoa, principal festa do Cristianismo. Os primeiros registros de que os cristãos faziam uma preparação pré-pascal remonta ao início do século IV no Oriente e ao fim do mesmo século no Ocidente. No entanto, desde o século II os cristãos jejuavam para esperar a Páscoa. A opção pelos 40 dias tem estreita ligação com o simbolismo bíblico. Biblicamente o número 40 refere-se ao tempo da espera, da preparação, da penitência, do jejum e até do castigo. Recordar-se os 40 dias que choveu durante o dilúvio (Gn 7,4); Moisés esperou 40 dias para receber as tábuas da Lei no Monte Sinai; Os israelitas peregrinaram 40 anos no deserto em preparação à entrada na Terra Prometida (Êx 16,35); A cidade de Nínive fez penitência durante 40 dias para escapar do castigo divino; Elias viajou durante 40 dias até chegar ao Monte Horeb onde Deus se manifestou na brisa (1 Rs 19,8); Jesus jejuou 40 dias no deserto preparando-se para sua vida pública (Mt 4,3; Mc 1,13; Lc 4,2); Após

O Sentido da Quaresma

sua ressurreição, Ele apareceu durante 40 dias aos discípulos (At 1,3). Quarenta é, portanto, um número redondo e provisório que indica um tempo de preparação para algo que virá.

A Quaresma não pode ser vivida como um tempo de sacrifícios e sofrimentos desconexos da vitória de Cristo na Páscoa. Na verdade, participamos dos sofrimentos de Cristo para participarmos também de sua glória.

Neste tempo a Igreja propõe exercícios que evidenciam o caráter da conversão, da mudança de vida. Na Quarta-feira de Cinzas escuta-se o Evangelho de Mateus (Mt 6,1-8.16-18) onde Jesus faz referência à esmola, à oração e ao jejum. São posturas que visam novas relações do ser humano consigo mesmo, com os outros, com a criação e com Deus.

A Quaresma nos ensina o caminho da purificação e da iluminação. Nela acolhemos as palavras de Jesus: “convertei-vos e crede no Evangelho” (Mc 1, 15). Não é uma simples mudança de vida, mas é a acolhida do amor de Deus, que reconcilia o mundo consigo. É tempo de reconhecer a infidelidade, a falta de conversão, arrependimento, de acolhida e do perdão que sai do coração do Pai. O período Quaresmal leva-nos a uma atitude de acolhida do amor misericordioso que vem de Deus e nos interpela para amar os irmãos e irmãs com solidariedade e compaixão. É tempo de viver a compaixão com Cristo e com os irmãos.

Neste tempo de busca de sentido e carência de ética, a Quaresma faz um apelo a cada cristão para começar dentro de si

as mudanças que deseja para ao seu redor. Toda conversão depende de uma postura de arrependimento e a decisão de uma nova posição em relação à vida. Essa postura nova depende do quanto cada pessoa é capaz de confrontar seu estilo de vida com a proposta do Evangelho de Jesus. Para iniciar a Quaresma a Igreja coloca cinzas, sinal de penitência e arrependimento, proferindo a frase de Jesus: converteí-vos e crede no Evangelho. É tempo de renovar a fé, mudar de vida e encontrar a felicidade que somente o Deus Vivo pode oferecer.

Dom Leomar Antônio Brustolin
Arcebispo Metropolitano de Santa Maria

EXPEDIENTE

Fundado em 1º de janeiro de 1977
Publicação da Arquidiocese de Santa Maria e do Santuário Basílica da Medianeira
Rua Silva Jardim, 2038
Santa Maria/RS
CEP 97010 492 - Cx Postal 17
Tel: (55) 3290 6237
ascom@arquism.com.br
www.arquism.com.br

Fundadores:

Padre Afonso Koerbes S. J.,
Moacir F. Nogueira e
Taylor Fagundes.

Direção:

Pe. Roni de Almeida Mayer

Revisão:

Sem. Joelson Triviziol de Mello

Diagramação:

Dirce J. Marchiori

Jornalista responsável:

Luciana Falcão Mtb/RS 20459

Impressão: Gráfica Pallotti
Santa Maria/RS – (55) 3220 4500
Circulação dirigida

Tiragem 2300 exemplares

Os textos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

AGENDA DO ARCEBISPO EM MARÇO

- 01** - Romaria da Terra, em Ilópolis.
- 02** - Abertura da Campanha da Fraternidade sobre Educação – Coletiva de Imprensa.
- Missa com imposição das Cinzas na Catedral às 12h.
 - Missa com imposição das Cinzas na Basílica às 18h.
- 03 e 04** - Reunião com especialistas em Arte Sacra.
- 05** - Formação para Diáconos Permanentes, em Nova Palma.
- Posse do Pe. Rodrigo Cabrera como Administrador Paroquial da Paróquia São José, em Arroio Grande.
- 06** - Posse do Pe. Rogério Schlindwein como Administrador Paroquial da Paróquia São João Evangelista, em Santa Maria.
- Posse do Pe. Bertilo Morsch como Pároco da Catedral Metropolitana.
- 12** - Posse do Padre Flávio Somavilla como Pároco da Paróquia Santíssima Trindade, em Nova Palma.
- 13** - Conferência sobre a Campanha da Fraternidade 2022 com o núcleo da CRB de Santa Maria (Vida Consagrada).
- Posse do Pe. Saulo Faccin como Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Jaguari.
- 14** - Encontro de formação com a Associação Santa Marta - secretárias da Arquidiocese, na Basílica da Medianeira.
- Missa em honra a São José, com professores e alunos do Colégio Arquidiocesano na Basílica da Medianeira.
- 15** - Missa de Ação de graças na conclusão do comando do General Hertz na Basílica da Medianeira, em Santa Maria.
- 17 e 18** - Reunião dos Bispos da Província Eclesiástica, em Santa Maria.
- 18** - Reunião com gestores e professores da FAPAS.
- 19** - Assembleia Geral de Catequistas de Batismo, Crisma e Eucaristia da Arquidiocese, na Basílica da Medianeira.
- Posse do Pe. Rubem Dotto como pároco da Paróquia N. Sra. da Piedade, em Júlio de Castilhos.
- 20** - Posse do Pe. Olinto Cremonese como Pároco na Paróquia São José, em Ivorá.
- Posse do Pe. Edson Salin como Pároco na Paróquia São Caetano, em Boca do Monte.
- 23** - Reunião *online* dos Bispos do Regional Sul 3 da CNBB.
- 25** - Missa da Anunciação do Senhor e sétimo aniversário de Ordenação Episcopal de Dom Leomar, na Basílica da Medianeira.
- 26** - Posse do Pe. Amauri Ferreira como Administrador Paroquial na Paróquia São Martinho de Tours, em São Martinho da Serra.
- Posse do Pe. Júnior Lago como Administrador Paroquial na Paróquia Santa Catarina, em Santa Maria.
- 27** - Posse de Dom Francisco Salm como Bispo diocesano de Novo Hamburgo.
- 28 a 31** – Participação como Pregador no Retiro do clero de Macapá/AP.

Dom Leomar em Fevereiro



8/2 – Visita à Escola Marista Santa Marta



10/02 - Formação dos educadores do Colégio Coração de Maria

11/03 Abertura do Congresso Catequistas Brasil, em Aparecida/SP



12/03 - Encontro com os padres Zézinho e Joázinho em Aparecida/SP



16/02 - Recebendo visita da Fraternidade O Caminho

Chamados à conversão

Pe. Celito Moro

Quando abordamos o tema da conversão, entramos no campo do comportamento da pessoa, na sua dimensão de fé, na realidade da sua consciência e de suas relações com Deus, consigo mesma, com os irmãos e com a criação. Pode-se falar que uma pessoa se converte, quando ela passa de uma experiência de fé incipiente, ou de uma fé um tanto supersticiosa, ou uma fé ingênua, para uma fé viva, uma fé que a leva a comprometer-se com um projeto de vida que implica o encontro com Deus no seguimento de Jesus. Pode-se falar também que uma pessoa se converte quando passa de uma vida pecaminosa para uma vida de empenho ético, ou uma vida evangélica.

Para nós cristãos, o Evangelho é a grande fonte que convida à conversão, isto porque ali é relatada a vida de Jesus que nos convida à mudança. O Evangelista Marcos nos narra que após Jesus ter sido batizado e tentado no deserto, Ele inicia a sua vida pública, pregando “cumpriu-se o tempo e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no Evangelho” (Mc 1,15). No encontro de Jesus com a samaritana, Ele lhe diz “quem beber da água que eu lhe darei nunca mais terá sede” (Jo 4,14), faz referência à conversão pessoal. Lucas nos narra que quando Zaqueu disse a Jesus que daria a metade de seus bens aos pobres e restituiria o quadruplo do que havia defraudado Jesus lhe disse “hoje a salvação entrou nesta casa” (Lc 19,9). Este gesto de Zaqueu, na alegria do encontro com o Senhor, faz referência à conversão na sua dimensão social. Estes relatos nos mostram que o encontro com Jesus leva as pessoas a se converterem, isto é, as leva à mudança de vida, elas mudam sua relação com os bens, com os irmãos e com Deus.



É por isso que se diz que a vida moral implica a experiência de fé que afeta todas as relações na busca da verdade, na fidelidade à consciência, vivendo com liberdade e responsabilidade, saindo de si mesmo e colocando-se a serviço do outro. Quanto mais a pessoa se sente livre, tanto mais ela é capaz de se abrir a Deus para fazer a sua vontade no aqui e agora

do momento presente. Portanto, ao se falar de conversão é preciso ter presente um processo de caminhada, um itinerário de vida. E a conversão, como processo, implica a pertença a uma comunidade de fé. Esta pertença se inicia com o batismo, que é o sacramento que introduz na comunidade. Na Igreja Católica, além do batismo, que é o primeiro momento forte de conversão, o sacramento da reconciliação é uma outra fonte importante que ajuda no caminho da conversão.

A Igreja na sua pedagogia nos oferece tempos especiais que oportunizam o crescimento na vivência da conversão e da santificação. Um destes tempos é a Quaresma que nos propõe um itinerário que conduz à celebração do mistério central de nossa fé, a Páscoa. E durante a Quaresma a Igreja nos convida a concretizar de modo mais explícito a oração, a esmola e o jejum como caminhos de conversão. Além do mais, no Brasil, desde 1964 os bispos nos convidam a viver também a Campanha da Fraternidade, como um tempo forte de apelo a olhar uma realidade concreta que necessita de um olhar pastoral específico, como apelo à conversão. Neste ano, com a Campanha da Fraternidade, somos chamados a olhar a educação como uma realidade que requer uma atenção especial, falando com sabedoria e ensinando com amor.

O sacramento da confissão



O período da Quaresma, o qual prepara os fiéis para a grande celebração do mistério Pascal de Cristo, é sem dúvida propício para a celebração do sacramento da confissão. Como o nome sugere, o fiel declara diante do sacerdote os pecados dos quais está arrependido. Há outras formas de se referir a esse sacramento, por exemplo, o chamam de sacramento da penitência, pois procura-se através de uma ação penitencial demonstrar o arrependimento e da mesma forma satisfazer os danos espirituais e materiais que o pecado ocasionou na vida do fiel. É conhecido também como sacramento da reconciliação, já que o pecado rompe a união com Deus e com a Igreja (cf. Cat. 1423-1424).

O apelo de Cristo à conversão é constante (cf. Mc 1,15). Mesmo os que já foram batizados são chamados à permanente conversão toda vez que experimentam o pecado. Por isso o caminho para o sacramento começa com a contrição, considerada “dor da alma e detestação do pecado cometido, com a resolução de não mais pecar no futuro” (Conc. De Trento DS 1676). De modo ordinário a contrição move o penitente a buscar o sacerdote para realizar o sacramento. Diante do sacerdote o penitente deve confessar, principalmente todos os pecados mortais dos quais se recorda ainda que humanamente seja desconfortável revelá-los ao

sacerdote. Deixar de mencionar intencionalmente um pecado mortal causa a nulidade do sacramento, já que não houve absolvição daquele pecado intencionalmente ocultado. Sempre que alguém tem consciência de um pecado mortal, deve primeiro buscar o sacramento da confissão antes de receber a Comunhão Eucarística, a não ser que exista motivo grave e encontrar um sacerdote seja impossível para o fiel, que deverá por sua vez fazer um ato de contrição perfeita com o propósito de confessar o mais rápido possível. Depois de recebida a absolvição pela fórmula prescrita pela Igreja, para a qual o sacerdote deve estar atento em pronunciar corretamente ao menos as palavras: “Eu te absolvo dos teus pecados, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”, o penitente se dispõe a cumprir a penitência prescrita.

Após receber a absolvição, o fiel irá oportunamente realizar a ação penitencial proposta pelo sacerdote, que soube levar em consideração a gravidade do pecado e as condições pessoais do penitente. A penitência torna-se um grande exercício de humildade diante de Deus e da Igreja, além de sanar espiritualmente os danos causados pelo pecado, senão também, em alguns casos, sanar os danos materiais.

De todo ensinamento da Igreja sobre o sacramento da confissão é importante reconhecer que, a grande graça deste sacramento é a experiência do amor e da misericórdia paternal de Deus, que acolhe o penitente e o reconduz à comunhão eclesial. É importante que todos os fiéis aproveitem o tempo da Quaresma para realizar um profundo exame de consciência, e possam aproximar-se do sacramento da confissão. Inspirados na passagem do filho pródigo (cf. Lc 15,11-32) devem crer que o Senhor, como Pai, os espera de braços abertos.



Juntos,
transformamos a realidade
através da educação.
**Desejamos uma ótima
volta às aulas!**

**O Programa A União Faz a Vida está junto
às escolas da comunidade impactando a
vida de milhares de alunos.**

Saiba mais sobre esta
iniciativa e conheça as escolas
que fazem parte do programa
no QR code ao lado:



**a união
faz a vida**

Sicredi

Jejum na Quaresma

Pe. Bertilo Morsch

A prática da Quaresma data do século IV, quando se dá a tendência a constituí-la em tempo de penitência e de renovação para toda a Igreja, com a prática do jejum e da abstinência. Conservada com bastante vigor, ao menos em um princípio, nas Igrejas do Oriente, a prática penitencial da Quaresma tem sido cada vez mais abrandada no Ocidente, mas deve-se observar um espírito penitencial e de conversão. O ato de jejuar na Quaresma e na Semana Santa vai muito além do simples gesto de abdicar de alguns tipos de alimentos. Para a Igreja, significa uma forma expressiva de penitência que ajuda o ser humano na busca da conversão e santidade. O jejum vem expresso no Quarto Mandamento da Lei da Igreja que diz: "Jejuar e abster-se de carne, conforme manda a Santa Mãe Igreja". O Código de Direito Canônico estabelece o jejum todas as sextas-feiras do ano e no tempo da Quaresma.

A carne é o alimento mais excluído da dieta durante esse período. E há uma explicação: segundo a Igreja, a carne é um alimento do qual, normalmente, todos gostam. Não seria sacrifício abster-se de uma coisa da qual não gosta. O jejum e a abstinência da carne, além de nos conduzir à união com Jesus em sua experiência de sofrimento, têm ainda dois outros valores intrinsecamente relacionados: a superioridade da pessoa humana sobre as coisas e a lembrança de quem fica sem comer por não ter o necessário para sua subsistência, e nos sentimos impelidos a ajudá-los, repartindo com eles o que Deus nos dá.

O sentido do verdadeiro jejum é aquele que se preocupa pela vida do próximo, que não sente vergonha da carne do irmão, como diz Isaías. A nossa perfeição, a nossa santidade vai em frente com o nosso povo, no qual fomos eleitos

e inseridos. E o nosso maior ato de santidade consiste precisamente na carne do irmão e na carne de Jesus Cristo.

A salvação de Deus está num povo. Um povo que vai em frente, irmãos que não se envergonham uns dos outros. Mas exatamente por isso, o jejum mais difícil é o da bondade. A bondade leva-nos a isto. O jejum nos confronta diretamente, convidando-nos a renunciar a algo que consideramos importante e abrindo-nos a mente para novos horizontes, nos quais descobrimos pessoas despojadas de tudo, jejuando diariamente. O jejum é um exercício de educação dos próprios instintos e paixões.

Somente estão obrigados os fiéis entre 18 e 59 anos e onze meses, com plena saúde. Entre as exceções, estão os dispensados: os doentes, as grávidas, os menores e os trabalhadores com pesados empenhos braçais e intelectuais, assim também como os famintos que receberam vários tipos de alimentos como esmola. O Código Canônico diz que todos os fiéis, cada qual a seu modo, estão obrigados por lei divina a fazer penitência; de modo especial à oração, pelas obras de piedade e caridade. Para que a Quaresma produza efeito em nós, devemos abrir a mente e o coração a Deus, deixando-O agir em nossa vida. Para tanto, a Igreja sugere os caminhos da oração, do jejum e da esmola. Somos convidados a intensificar e aprofundar a nossa comunhão com Deus pela oração; somos chamados a recordar da transitoriedade das realidades deste mundo pelo jejum, e somos convocados à solidariedade e à partilha pela esmola. "Precisais deixar a vossa antiga maneira de viver e despojar-vos do homem velho, que vai se corrompendo ao sabor das paixões enganadoras" (Ef 4,22).

Quaresma

Um Caminho de Fé Fundado na Escuta da Palavra e nos Sinais Sacramentais



Pe. Enio José Rigo

Na quarta-feira antes do primeiro domingo da Quaresma, os fiéis, recebendo as cinzas, entram no tempo destinado à purificação e à conversão. Com este rito penitencial, surgido da tradição bíblica e conservado na tradição litúrgica até os nossos dias, é indicada a condição do homem pecador, que exteriormente confessa a sua culpa diante de Deus e exprime, assim, a vontade de conversão interior, na esperança de que o Senhor seja misericordioso para com ele.

A Quaresma vai da Quarta-feira de Cinzas até a Quinta-feira Santa, conforme as Normas Gerais do Ano Litúrgico e do Calendário, n. 28. A Constituição sobre a Sagrada Liturgia ensina: “A liturgia quaresmal conduz à celebração do mistério pascal, sejam os catecúmenos, através dos diversos graus da iniciação cristã, sejam os fiéis, por meio da memória do Batismo e da Penitência” (SC n. 109).

O Rito da Bênção e da distribuição das cinzas, com os quais se inicia o tempo penitencial pascal, foi simplificado e não se faz mais no início da Missa (Missal Romano de 1962), mas no final da Liturgia da Palavra. As três leituras propostas para o dia são: o apelo de Joel a um ato comunitário de penitência (Jl 2,12-18); o convite de Paulo a deixar-se reconciliar com Deus (2Cor 5,20-6,2); o ensinamento de Jesus

sobre a forma como os discípulos devem dar esmola, rezar e jejuar (Mt 6,1-6.16-18). Para a imposição das cinzas propõe-se uma nova fórmula: “Convertei-vos e crede no evangelho” (Mc 1,15) com a possibilidade de usar a fórmula antiga: “Recorda-te que és pó, e em pó te tornarás” (Gn 3,19). O rito de bênção e imposição das cinzas pode ser realizado também como liturgia da Palavra, fora da missa. Da Quarta-feira de Cinzas até a Vigília Pascal não se diz o Aleluia. A cor é roxa exceto o 3º domingo. Os domingos deste tempo são chamados I, II, III, IV e V, o VI domingo, com o qual se inicia a Semana Santa, é chamado “Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor” (Missal Romano, nn. 27-29, p. 111).

A Quaresma deve ser considerada não somente como preparação para a Páscoa, mas como uma verdadeira e própria iniciação sacramental para ela, isto é, um caminho de fé fundado na escuta da Palavra de Deus e nos sinais sacramentais realizados na assembleia litúrgica, que se articula em etapas (ou graus) de penetração e aprofundamento progressivo do mistério (AUGÉ, 2019, p. 191).

Na tradição romana, além da Eucaristia, também o Batismo é sacramento pascal por excelência. É o que relembra a exortação que precede a renovação das promessas batismais

na Vigília Pascal: “...por meio do Batismo tornamo-nos participantes do mistério pascal de Cristo. Fomos sepultados com Ele na morte, para depois ressuscitar com Ele para a vida nova” (Cl 3,1-4). A Quaresma tem algumas dimensões fundamentais: uma primeira de introdução ao mistério pascal; uma segunda dimensão sacramental-batimal; uma terceira de tensão ética e de conversão e, ainda, uma dimensão cristológico-pascal. Não é possível falar sobre cada uma destas neste espaço.

Para nos ensinar como vivê-la, com a palavra, o Papa Francisco:

“As cinzas na cabeça lembram-nos que somos pó e em pó nos havemos de nos tornar. Mas, sobre este pó que somos nós, Deus soprou o seu Espírito de vida. Na vida, sempre teremos coisas a fazer e desculpas a apresentar, mas, irmãos e irmãs, hoje é o tempo de regressar a Deus.

[A Quaresma] É o tempo para verificar as estradas que estamos a percorrer, para encontrar o caminho que nos leva de volta à casa, para

redescobrir o vínculo fundamental com Deus, do qual tudo depende.

A viagem de regresso a Deus vê-se dificultada pelos nossos apegos doentios, impedida pelos laços sedutores dos vícios, pelas falsas seguranças do dinheiro e da ostentação, pela lamúria que paralisa. Para caminhar, é preciso desmascarar estas ilusões” (Homilia Quarta-feira de Cinzas 2021).

“O caminho da pobreza e da privação (o jejum), a atenção e os gestos de amor pelo homem ferido (a esmola) e o diálogo filial com o Pai (a oração) permitem-nos encarnar uma fé sincera, uma esperança viva e uma caridade operosa” (Mensagem para a Quaresma 2021)

Que esta Quaresma, ainda em pandemia, ajude-nos a viver, ao menos, este último parágrafo com os apelos de Francisco.

Lembremos que o gesto concreto de viver a Quaresma é assumir a Campanha da Fraternidade, que este ano nos traz a necessidade do cuidado com a Educação.

DOUTORADO

MESTRADO +

E DOUTORADO

MESTRADO



Inscrições abertas

ufn.edu.br



Vencer as tentações na Quaresma

Irmã Lourdes de Jesus e da Imaculada Conceição, OCD

O primeiro domingo de Quaresma mergulha-nos no coração de uma realidade incontornável da vida espiritual: a tentação e o combate.

No livro *Castelo Interior*, Santa Teresa dedica um capítulo sobre este tema, onde a ideia principal para não se errar sobre a experiência da tentação é procurar o Senhor e querer fazer a sua vontade e não procurar consolações pessoais.

As múltiplas tentações da nossa existência ajudam-nos, com efeito, a discernir mais claramente as nossas respostas ao chamamento do Senhor. A Quarta-feira de Cinzas dá três domínios privilegiados para viver a Quaresma: a oração, o jejum, a esmola. A experiência da tentação é muito frutífera para conhecermo-nos. Esta convida em primeiro lugar a contar com o Senhor e a fazer a escolha de Deus, sem desencorajamento nem presunção. Santa Teresa aconselha para isso se aprofundar no caminho do recolhimento. A oração litúrgica do 1º Domingo faz-nos pedir, a este propósito "que pela observância quaresmal, alcancemos maior compreensão do mistério de Cristo e a nossa vida seja um digno testemunho". O jejum ao qual convida a Santa Madre é o das nossas consolações espirituais. Não se trata de escolher o próprio conforto pessoal, mas de querer fazer a vontade de Deus. A esmola é o apoio mútuo na tentação. Mas, não nos esqueçamos: antes de mais nada, meditar sobre as tentações é afirmar que Cristo é vitorioso nelas porque Ele próprio foi tentado no deserto. No Evangelho de Marcos, encontramos esta realidade na cena de Getsémani (Mc 14,38). A vitória de Cristo é a do seu mistério pascal. A Quaresma tem como objetivo crê-lo melhor e acolhê-lo mais plenamente. A sua vitória precede-nos!

Qual é a origem histórica da Quaresma?

Pe. Juliano Dutra, SAC

A celebração, segundo a tradição cristã, do primeiro Concílio Ecumênico da história da Igreja no ano de 325, sob os auspícios do imperador Constantino, entre outras coisas, encerrou, ao menos oficialmente, a controvérsia sobre o dia da celebração da Páscoa. Esta data é importante, entretanto, não só porque ajudou na superação de um possível cisma entre as tradições litúrgicas joaninas (Oriente) e romana (Ocidente), mas também porque impulsionou os cristãos a melhor sistematizarem o período que precede a Páscoa em vistas de uma melhor preparação para a celebração da solenidade mais importante da fé cristã; por volta da metade do século IV tinha origem, portanto, a nossa Quaresma.

As origens remotas, entretanto, se relacionam, em primeiro lugar, com a superação da tradição judaica de reservar o sábado para o culto em favor do Domingo, dia da Ressurreição do Senhor (a Páscoa semanal); depois, um outro momento histórico decisivo foi o início do século III. A partir deste momento temos registros de que os cristãos começaram a sentir a necessidade de estabelecer um Domingo no ano para celebrar com maior solenidade a Páscoa. Estabeleceram, por isso, em alguns lugares, três dias de jejuns, de oração e de meditação para melhor celebrar aquele Domingo especial.

Mais tarde, como dissemos, depois do Concílio de Nicéia, os cristãos estenderam estes três dias para quarenta e, assim, surgiu a Quaresma mais ou menos como a conhecemos hoje. De fato, Eusébio de Cesaréia, Cirilo de Jerusalém e o próprio Concílio de Nicéia (*can. 5*), entre outros, *testemunham a existência de um tempo que precedia a Páscoa chamado de quadragesima, reservado sobretudo ao jejum*; no século seguinte Santo Agostinho e São Leão Magno são ainda mais explícitos em relação a estrutura litúrgica e o sentido destes 40 dias,

como testemunham os seus sermões e escritos. Em Roma, por sua vez, estes dias de preparação foram, pouco a pouco, ganhando a forma de uma liturgia pública através de “estações”. Cada dia acontecia uma celebração numa estação, ou seja, em uma Igreja específica da cidade e a cerimônia era presidida pelo Papa. Ao jejum, aos poucos, também a autodisciplina, a meditação, a esmola e a conversão pessoal foram sentidos agregados e enriqueceram o sentido espiritual da Quaresma; todos eram meios preparatórios para celebrar depois, mais plenamente, a Páscoa do Senhor (JEDIN, 1980, p. 412-413).

E porque exatamente 40 dias? Obviamente as referências a estadia de Jesus no deserto (Mt 4, 2), assim como, aquela de Moisés na montanha (Ex 34, 38); os anos da travessia do deserto (Ex 16, 35), os dias de jejum dos habitantes de Nínive depois da pregação de Jonas (Jn 3), o período da caminhada de Elias até a Montanha de Deus (1Rs 19, 8) e outras referências bíblicas foram determinantes na escolha deste número específico. Ainda mais porque o número 40 significa na Bíblia um tempo de preparação, um ciclo completo em vista a um grande acontecimento. Nada mais óbvio, pois, do que os cristãos terem 40 dias de preparação para o Domingo dos domingos deles: a Páscoa do Senhor.



ALBERIGO, Giuseppe et al. (a cura di). *Conciliorum Oecumenicorum Decreta*. Edizione Bilingue, 3 ed. Bologna: Edizioni Dehoniane, 2013.

JEDIN, Hubert (dir.). *Manual de Historia de la Iglesia*. La Iglesia imperial después de Constantino hasta fines del siglo VII. Tomo 2/1. Barcelona, Herder, 1980.

“Convertei-vos e Crede no Evangelho”, para uma vida nova em Cristo

Ir. Maria Valdete Ferreira, IFPCC

A cada ano somos iniciados em um *novo* tempo quaresmal, em preparação à Páscoa do Senhor, na Quarta-feira de Cinzas, com a imposição destas sobre nós, acompanhadas da exortação “Convertei-vos e crede no Evangelho”. Mas vivenciamos a novidade deste tempo como caminho penitencial e de conversão à uma vida nova em Cristo?

Um *novo* tempo quaresmal. O acento no novo, é para nos recordar que este tempo não é uma repetição do ano anterior. É novo porque traz a novidade de Deus no hoje de nossa história, que assim como outrora, se revela a nós, na riqueza litúrgica deste tempo, recordando-nos que Ele é o único Deus, manifestado em Jesus, para o qual nossas vidas devem estar voltadas.

As palavras que acompanham o gesto da imposição das cinzas, **“Convertei-vos e Crede no Evangelho”**, é a exortação da Igreja a cada cristão, recordando-nos de nossa consagração batismal, quando na pia do batismo, nossos pais e padrinhos, ou o próprio neófito, fizeram a profissão de fé. Através desta, renunciaram às tentações, que podem nos distanciar da pessoa de Jesus e de seu projeto de instauração de um novo reino, e professaram a fé na Trindade Santa e na Igreja.

Com o batismo começa, para cada um de nós que traz o nome de cristão, o compromisso de convergir nossas vidas para Cristo. Ou seja, optamos por viver uma vida nova, tendo em nós os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus (cf. Fp 2,5). “Convertei-vos” é um processo contínuo, que se dá no cotidiano da vida, a cada circunstância e situação, principalmente neste tempo em que somos chamados a sermos cristãos conscientes e autênticos, reafirmando nossa fé em Cristo. O processo de conversão acontece todas as vezes que somos capazes de testemunhar Cristo, renunciando a tudo o que vai contra o Evangelho. Não nos faltam ocasiões e lugares, onde constantemente somos desafiados a dar uma resposta à luz do Evangelho, optando pelos valores do Reino, seja na família, nos locais de trabalho, na escola e, às vezes, até na própria Igreja, diante de quem se coloca à margem da comunhão eclesial.

Converter-se e crer no Evangelho. Crer não apenas numa boa notícia, mas numa boa nova plena de significado e vida, porque crer no Evangelho é crer numa pessoa: Jesus Cristo, o Ungido do Pai, enviado ao mundo para sua salvação. Crer em Jesus Cristo é aderir de coração e mente à sua Palavra de vida eterna. É ter os olhos fixos no seu jeito de ser e agir, escolhendo o caminho das bem-aventuranças, que nos faz feliz, bem-aventurados, mesmo quando somos perseguidos e insultados (cf. Mt 5,11-12). E como Ele, fazendo o caminho da *via crucis*, mas certos da vitória sobre a morte, de que há ressurreição em Cristo Jesus.

Portanto, neste tempo quaresmal, faz-se necessário tomar a firme decisão de converter o coração ao Evangelho, de caminhar com Jesus, intensificando a vida de oração, a prática do jejum e as obras de misericórdia. Converter-se para buscar as coisas do alto, morrendo para o nosso egoísmo e falta de amor e atenção a Deus e aos irmãos necessitados de nossa presença; para ressuscitar com Cristo, como novas criaturas, revestidos de sentimentos de compaixão, bondade, humildade, mansidão, paciência, perdão, gratidão, amor... (cf. Cl 3, 12-14). Então, cantaremos, proclamando nossa fé: Aleluia, Cristo Ressuscitou!

Esmolas

Seminarista Joelson Triviziol de Mello

“Por isso, quando deres esmola, não te ponhas a trombetear em público, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, com o propósito de serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam sua recompensa. Tu, porém, quando deres esmola, não saiba tua mão esquerda o que faz tua direita, para que tua esmola fique em segredo, e o teu Pai, que vê no segredo, te recompensará” (Mt 6, 2-4). Nesta Quaresma, ao praticarmos a atitude da esmola, façamos como Nosso Senhor fala no Evangelho. Que nosso proceder seja de verdadeiros discípulos, que buscam viver no dia a dia, os ensinamentos de Jesus, O qual nos instrui a buscar o Reino de Deus e sua justiça (Mt 6, 33). Que neste tempo quaresmal, nos esforcemos para buscar a recompensa do céu, junto de Deus, e não a glória dos homens.



*Educação e Humanização
para toda vida!*



Quaresma

Inicia na Quarta-feira de Cinzas e se estende até a manhã da Quinta-feira Santa. São 40 dias em preparação à Páscoa. Os 40 dias tem estreita ligação com o simbolismo bíblico.

Recorda-se os 40 dias que choveu durante o dilúvio (Gn 7,4); Moisés esperou 40 dias para receber as tábuas da Lei no Monte Sinai; os israelitas peregrinaram 40 anos no deserto em preparação à entrada na Terra Prometida (Ex 16,35); a cidade de Nínive fez penitência durante 40 dias para escapar do Castigo Divino; Elias viajou durante 40 dias até chegar ao Monte Horeb, onde Deus se manifestou na brisa (1 Rs 19,8); Jesus jejuou 40 dias no deserto preparando-se para a sua missão (Mt 4,3; Mc 1,13; Lc 4,2). Quarenta é, portanto, um número redondo e provisório que indica um tempo de preparação para algo que virá.

O Sentido Pascal da Quaresma

A Quaresma não pode ser vivida como um tempo de sacrifícios e sofrimentos desconexos da vitória de Cristo na Páscoa. Na verdade, participamos dos sofrimentos de Cristo, para participarmos também de sua glória. Preparados e purificados pelo tempo penitencial, renovamos nossa consciência de batizados: banhados e iluminados em Cristo.

Penitência

O pecado, o egoísmo e o fechamento de cada dia rompem nossa relação com Deus. Ele sempre é fiel ao seu plano de amor, e por isso dá novas oportunidades para nos voltarmos a Ele. A conversão, entretanto, supõe arrependimento, mudança de atitude e reparo do mal causado. Faz-se necessário abandonar velhos vícios, condutas e posturas que nos impedem de ver Deus e amar os irmãos.

Práticas Quaresmais: Oração, Jejum e Esmola.

A Quaresma propõe exercícios que evidenciam o caráter da conversão. Na Quarta-feira de Cinzas escuta-se o Evangelho de Mateus (Mt 6,1-8.16-18), onde Jesus faz referência à esmola, à oração e ao jejum. São posturas que visam novas relações do ser humano consigo mesmo, com os outros, com as coisas criadas e com Deus.



A Oração

Através da oração o Espírito Santo nos conduz para rezar ao Pai como o Filho nos ensinou. Quem reza percebe que nenhuma tribulação ou euforia desse mundo duram para sempre. *“Tudo passa, só Deus basta”*, como disse Santa Teresa de Jesus. A oração é um diálogo com Deus. Falamos e escutamos. Sem a oração não nos convertemos.

O Jejum

A prática do jejum Quaresmal ocorre especialmente na Quarta-feira de Cinzas e na Sexta-feira Santa. A abstinência de carne é prevista para as sextas-feiras da Quaresma. São gestos externos que revelaram a conversão interior. Não pode ser um formalismo. O princípio fundamental do jejum não é o sofrimento em si mesmo, mas a dor transformada em amor. Jejuar é controlar-se, é esvaziar-se de si para dar espaço para Deus e para os valores que estão além do mundo visível.

A Esmola

É traduzida em gestos de caridade. Ela visa melhorar o nosso relacionamento com o próximo. Dar esmola é dar de graça, sem pensar na recompensa. É uma atitude de compaixão. Através deste ato, rompem-se as barreiras do individualismo egoísta, do narcisismo e do fechamento. A esmola pode não superar todos os problemas sociais, mas é um exercício contínuo de promoção humana.

Tempo da Campanha da Fraternidade

No Brasil vive-se o período da Campanha da Fraternidade. É um esforço de toda nossa Igreja para viver a Quaresma em sua dimensão comunitária e social. *“A Penitência Quaresmal não deve ser apenas interna e individual, mas também externa e social” (Sacrosanctum Concilium)*. Sem esquecer das mudanças pessoais, a Igreja nos faz abrir os olhos para situações que precisam de cuidado e atenção. Busca-se assim, assumir a missão do Mestre Jesus: *“para que todos tenham vida em abundância” (Jo 10,10)*.

Iniciação à Vida Cristã

Catequista Elisete Vianna



Com fé, esperança e alegria iniciamos mais um ano catequético. Tempo especial em que vive nossa Igreja, Povo de Deus. Quaresma um tempo de refletirmos, revermos algumas atitudes e iniciarmos um tempo novo junto de Cristo Ressuscitado.

Tempo de estarmos retornando como catequistas em nossas Paróquias, nos encontrando, conhecendo nosso itinerário e calendário da IVC da Arquism. Iremos também organizando nossos locais de encontros para melhor recebermos nossos catequizandos e suas famílias. Tentaremos estar presente junto de suas famílias no momento das inscrições em nossas Paróquias.

Lembramos que o local do encontro não pode ser improvisado; deve ser um espaço simples e adequado a essa importante missão. Pode ser uma sala de catequese, um espaço no salão paroquial e mesmo na capela, mas sempre devidamente preparado. Para seguirmos a dinâmica de nosso subsídio e método, sugerimos que o local de encontro seja adequado de acordo com as sugestões que seguem: uma mesa, ao redor da qual o grupo de catequizando se reunirá; uma mesa da Palavra, na qual serão proferidas as leituras da Palavra de Deus; toalhas para mesa da Palavra nas cores de acordo com o tempo litúrgico; um crucifixo; uma vela e uma vasilha com água benta.

E esse mês teremos nossa tão esperada Assembleia Arquidiocesana de Catequistas; formação com nosso Arcebispo Metropolitano Dom Leomar Antônio Brustolin e missa com envio de

todas as catequistas que atuarão nesse ano de 2022 em nossa Arquidiocese. Importante lembrar que como discípulos missionários de Nosso Senhor Jesus Cristo precisamos ser enviadas para missão, pois ninguém se deve considerar catequista para sempre, esse envio precisa ser renovado a cada ano. Considere-se catequista pelo envio de nosso Arcebispo.

A Missa de Envio será realizada no dia 19 de março, sábado, na Basílica da Medianeira.

PROGRAMAÇÃO:

13h30min – Acolhida e oração.

13h45min – Primeira Palestra: A Pandemia e os desafios da transmissão da fé.

14h45min – diálogo

15h – Segunda Palestra: Projeto IVC Arquism – etapas 1 e 2 Eucaristia, 1 e 2 Crisma e Catequese para Adultos.

15h30min – Diálogo

15h45min – Intervalo

16h – Missa com envio

Pedimos que, se possível, todas as nossas catequistas usem suas camisetas da IVC.

Esperamos a presença de todas.



Venha participar de uma capacitação para

Catequistas e Agentes de Pastoral

Iniciação à Vida Cristã

Local Basílica da Medianeira

Frequência 2º sábado de cada mês*

Horário 8h às 15h

Investimento 25,00 mensais

Inscrições de 28 de Março até 4 de Abril de 2021
pelo site arquism.com.br

* **Datas** 9/4, 14/5, 11/6, 9/7, 13/8,
10/9, 8/10, 12/11 e 10/12

Capacitar catequistas para uma atuação didático-pedagógica, dentro da realidade específica da Iniciação à Vida Cristã.



ARQUIDIOCESE DE
**SANTA
MARIA**



FAPAS
Faculdade Palotina



Depressão: o lado cinza da vida

Pe. Alison Valduga, SAC



O que é depressão

Em nossos tempos a depressão vem tendo aumento significativo entre os transtornos de humor. Muitas pessoas e, conseqüentemente suas famílias, sofrem por causa deste transtorno. Podemos dizer que a “depressão é um transtorno mental, causado por uma complexa interação entre fatores orgânicos, psicológicos, ambientais e espirituais, caracterizado por angústia, rebaixamento do humor e pela perda de interesse, prazer e energia diante da vida” (TEODORO, 2010, p. 20). As pessoas com depressão, em geral, descrevem uma dor angustiante que as sufocam e não as deixam desempenhar sua vida social de forma normal e costumeira.

Principais sintomas

Frequentemente o indivíduo com depressão se sente desesperançado, triste e sem entusiasmo, em palavras simples, se sente “na fossa”. “O humor deprimido e a perda de interesses ou prazer são os sintomas fundamentais da depressão” (KAPLAN & SADOCK, 2017, p. 361). O reconhecimento dos sintomas colabora para a busca de tratamento adequado para depressão.

Pensando nisso, trazemos aqui alguns sintomas relacionados a cinco áreas sintomáticas, a saber: “a) Sintomas relacionados com o humor: tristeza, emotividade, angústia, irritabilidade, ansiedade,

desmotivação. b) Sintomas cognitivos: baixo rendimento intelectual, falta de Fé (em si, em Deus, na vida, nas pessoas e nos tratamentos), sentimento de abandono e/ou rejeição, sentimento de inferioridade, falta de sentido na vida, baixa autoestima, autoimagem negativa, pessimismo, desvalorização da vida, sentimento de culpa, ideias de suicídio. c) Sintomas somáticos: hipersonia, insônia, perda ou aumento de apetite, diminuição da libido, redução do interesse sexual, baixa no sistema imunológico. d) Expressão corporal: cabeça baixa, coluna curvada, dificuldade em olhar as pessoas nos olhos, olhar desvitalizado, despreocupação com a higiene pessoal e com a aparência, movimentos lentos e contidos. e) Vida social: isolamento, desinteresse pelos estudos, desinteresse pelo trabalho” (TEODORO, 2010, p. 24-25). Em alguns casos de depressão existe o risco de suicídio, por isso, é importante o tratamento preventivo. As pessoas que chegam ao ponto de querer tirar suas vidas é porque não encontram mais saída para superar a situação em que estão vivendo. Tais situações podem ser de ordem emocional, relacional, financeira, existencial, de saúde e do humor, no caso da depressão. Portanto, o que leva ao suicídio são situações insustentáveis onde a pessoa quer matar aquilo que ela não suporta mais.

Tratamento

De qualquer forma, depressões leves ou mais graves necessitam de tratamento médico, geralmente medicamentoso (com medicações antidepressivas). Além do medicamento aconselha-se a psicoterapia que colabora no enfrentamento das emoções negativas. Também pode-se utilizar meios naturais que ajudam na recuperação, como a prática de exercícios físicos, caminhadas, e nisso tomar sol, ou seja, evitar ficar trancada em casa, pois essa é a tendência da pessoa depressiva.

REFERÊNCIA:

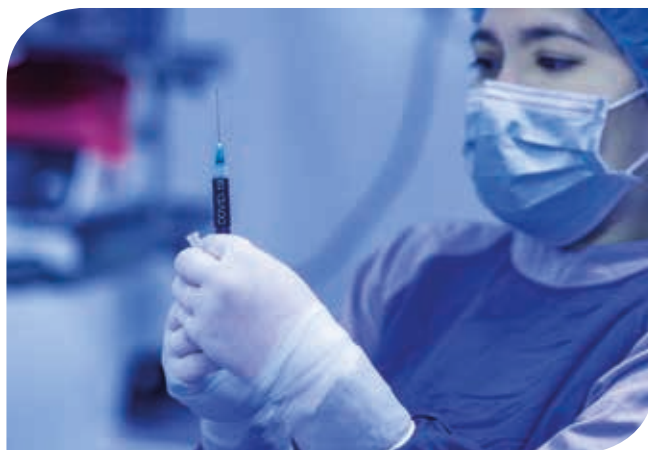
KAPLAN & SADOCK. Compêndio de Psiquiatria. 11. ed. Tradução de Marcelo de Abreu Almeida...et al. Porto Alegre: Artmed, 2017.
TEODORO, Wagner L. G.. Depressão: corpo, Mente e Alma. Uberlândia: [s.n], 2009.

A vacinação realmente é importante?

As doenças infecciosas são milenares e historicamente ceifaram milhares de vidas humanas ao longo da nossa existência. Bactérias, vírus, fungos e protozoários, são microrganismos muito habilidosos e capazes de sobreviver em ambientes hostis e situações extremas. Eles travam batalhas contra o nosso sistema imunológico, muitas vezes de modo inesperado. Se perdermos esse confronto, desenvolvemos a tão temida infecção. Doença essa que pode se apresentar de forma leve, sem maiores complicações, mas também pode ser grave o suficiente para trazer consequências desastrosas a nossa saúde.

Nesse sentido, por que não estimular o nosso sistema de defesa para nos proteger contra as formas graves de infecção?

Pensando nisso, no século XVII, o médico Edward Jenner criou a primeira vacina, capaz de erradicar a varíola em toda a Europa. Jenner descobriu que trabalhadores rurais que se contaminavam com uma doença de origem bovina chamada cowpox tornavam-se imunes à varíola. Em 1746 Jenner passou a infectar propositalmente pessoas saudáveis com a cowpox. Os infectados apresentavam sintomas leves e depois de cerca de 10 dias estavam curados e imunes ao vírus epidêmico. Ao introduzir o agente causador da doença (atenuado ou inativo) no corpo, o sistema imunológico era capaz de produzir anticorpos e células de memória, princípio básico das vacinas.



Dr. Thiego Teixeira Cavalheiro - Infectologista
Supervisor Medicina Preventiva Unimed Santa Maria
Professor do Curso de Medicina UFN Santa Maria

O desenvolvimento das vacinas fez com que mudássemos o rumo da história das infecções, e representa um dos maiores avanços na história da medicina. Doenças tão temidas no passado, como sarampo, poliomielite, difteria, tétano, febre amarela, rubéola, gripe e tantas outras foram praticamente extintas ou controladas nos dias de hoje. Mais recentemente, a vacinação contra a Covid19 tem demonstrado resultados semelhantes.

As vacinas não protegem somente quem as recebe de forma individual, mas também a comunidade como um todo, pois se houver um maior número de vacinados haverá uma menor circulação daquele agente. É extremamente importante a consciência de que se vacinar é um ato de cidadania e respeito ao próximo. Precisamos seguir avançando em prevenção e o Brasil tem sido um exemplo para o mundo com o desenvolvimento dos programas de vacinação. Os protagonistas desta história devem fazer sua parte e manter seu calendário sempre atualizado.





Centro Social Madre Francisca Lechner

19 anos, amando, amparando e cuidando Vidas!

Irmã Anita Puhl - FDC

O Centro Social Madre Francisca Lechner, construído em 2003, é uma homenagem a Fundadora da Congregação das Filhas do Amor Divino, mantido atualmente, pela Sociedade Assistencial e Educativa Mãe Admirável, coordenado pelas Filhas do Amor Divino.

O Centro Social está localizado na região oeste de Santa Maria, no Bairro da Nova Santa Marta. Neste espaço geográfico, existem muitas crianças e jovens em situação de rua, com grande parte do seu tempo ociosos e expostos a perigos, como a violência, uso e a comercialização de drogas, trabalho infantil, prostituição, famílias em situação de vulnerabilidade social, sofrendo as consequências do desemprego, fome e todo o tipo de violência, entre outros. O trabalho desenvolvido no Centro Social visa reduzir riscos sociais e pessoais aos quais este público está exposto, trazendo oportunidades de atividades lúdicas para a construção de relações, estimulando o conhecimento e combatendo a evasão escolar, oportunizando acesso a direitos básicos. A região faz parte de uma ocupação, que abrange vilas denominadas: Pôr do Sol, 7 de Dezembro, Marista II, Núcleo Central, Alto da Boa Vista, 10 de Outubro, e a 18 de abril e Nova Ocupação da Caixa d'água. O Centro Social está inserido neste contexto há mais de 19 anos, apoiando os moradores do bairro, com ações e projetos sociais, para famílias, crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. O legado de Madre Francisca Lechner deixado a cada irmã de "Fazer o bem, alegre, tornar feliz e conduzir ao céu" nos interpela a realizarmos um trabalho conectadas com Deus e com amor ao próximo. Fazer o bem, sem olhar a quem; Alegre, ir ao encontro do outro e ver nele a pessoa de Jesus, que deseja ser acolhido

e amado, Tornar feliz, resgatando a dignidade de filhos e filhas amadas por Deus e conduzir ao céu, educando para os valores evangélicos e a acolhida da proposta de Deus em sua vida.

Atualmente, atende mais de 350 pessoas com projetos sociais diversificados como: capoeira, artesanato cultural, dança para crianças, adolescentes e adultos, bateria e percussão, circo, acompanhamento e atendimento com assistente social e psicóloga, customização de roupas, bazar de roupas e móveis. Todas as ações estão pautadas de acordo com a Política de Assistência Social de Proteção Social Básica onde a instituição possui cadastro de pleno regular funcionamento do Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) e Conselho Municipal da Criança e o Adolescente (COMDICA), para atuar na defesa e garantia de direitos socioassistenciais. Os serviços socioassistenciais, da Sociedade Assistencial e Educativa Mãe Admirável, são executados, de segunda à sexta-feira, à população usuária, dando apoio a rede de proteção de assistência social da comunidade, em parcerias com outras entidades, contribuindo para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitário, espaço para escuta e apoio sociofamiliar e informações para garantia de direitos.

Em Espírito de Comunhão Eclesial e sinodal, as Irmãs Filhas do Amor Divino envolvem-se também no trabalho da educação da fé, na celebração da Palavra de Deus e na formação sacramental do povo católico da Comunidade Maria de Nazaré, da Paróquia São João Evangelista. "Tudo por Deus, pelos pobres e pela Congregação", assim, deixamos nossa marca do Amor Divino, inspiradas no Mestre Jesus Cristo, o grande missionário do Pai.

Otilia Rigo Avozani



Perto de completar 100 anos, em 14 de março de 2022, a filha de João e Onorina Rigo, nasceu em Linha Duas, Silveira Martins. Depois mudou-se com a família para Rincão da Lagoa, atual localidade de Três Mártires. Foi casada com Pedro Avozani, com quem teve 6 filhos, que lhe deram 19 netos, 14 bisnetos e 4 trinetos. De ascendência italiana, tem a religiosidade como traço característico. Todos os dias lê a Bíblia e acompanha Missas pelos canais católicos, devido ao isolamento causado pela pandemia.

A Capela de Três Mártires

Nos anos 30 a comunidade iniciou a construção de uma capela, e escolheu o nome Três Mártires. “Meu marido, eu ainda não era casada, carregava os tijolos lá de baixo, lá da olaria do Bondani, perto daquela lagoa ali e a gente ajudava com tudo”. Enquanto fala, alegremente, aponta na direção do local.

A Capela foi inaugurada no dia 11 de janeiro de 1942, Otilia casou nela quando não havia nem piso no local. Depois atuou como catequista e cantora do coral da comunidade. Deste tempo ela têm muitas memórias: “a gente fazia tanta coisa, Missa, procissão, almoços... ele era uma pessoa maravilhosa, o Monsenhor Busa-

to, ele vinha a cavalo aqui rezar Missa, depois vinha ou almoçar ou tomar um café na minha casa.”

Legado

“Sempre levei meus filhos junto pra Igreja, todos eram bonzinhos, sempre ajudaram.” Os filhos dela são parte da história da Capela e deram continuidade aos ensinamentos dos pais e agora repassam para os netos. A bisneta Brenda, de 4 anos, já acompanha a bisavó nas orações. “Agora é com os jovens, né, eles têm que continuar, não pode parar”.

Para Lori, um dos filhos, a mãe é exemplo de Fé: “ela nunca vê problema, pega o terço, vem aqui, lê a Bíblia e não se abate.”

Fé

A devota de Santo Expedito, sofreu um acidente aos 90 anos e fraturou a bacia, a família procurou especialistas que orientaram uma cirurgia, mas ela não quis fazer. Após cerca de dois anos de tratamento e fisioterapia ela voltou a andar. “Eu gosto muito do Santo Expedito, tudo o que eu peço ele me ajuda.”





Graça Alcançada

Sou Eduardo Casemiro, sou natural de São Paulo/SP, mas moro há 15 anos em Volta Redonda RJ, e em 2017 estive no Encontro Nacional das Universidades Renovadas em Santa Maria e conheci a devoção à Medianeira de Todas as Graças, hoje Deus me chamou para a missão de Coordenar o Ministério Universidades Renovadas junto a Renovação Carismática Católica no Estado do Rio de Janeiro.

Em outubro de 2020, minha mãe, Maria do Carmo Casemiro, foi diagnosticada com um câncer e eu lembrando da devoção a Nossa senhora Medianeira de Todas as Graças, confiei a vida da minha mãe a intercessão poderosa da Virgem.

Hoje posso contar que depois de muitos terços, muita oração e muita confiança em Nossa Senhora, que o câncer da minha mãe entrou em remissão.

Tinha tanta certeza de que o Senhor através da intercessão da Medianeira iria fazer o que fosse melhor que comprei as passagens para ir ao santuário enquanto minha mãe estava ainda fazendo a quimioterapia! E fui, fiz minha romaria agradecendo a Nossa Senhora, encontrando por cada canto da cidade de Santa Maria o amor de mãe, nos fiéis da arquidiocese, nos padres.

Durante a missa pelos enfermos, Dom Leomar fez a gentileza de abençoar minha mãe por videochamada.

Estou muito feliz e agradecido a Medianeira de Todas as Graças, obrigado Mãezinha por essa graça! Obrigado Mãe de Deus por cuidar da minha mãe.

E tu, quem dizes que eu sou?

Irmã Maria da Graça Sales Henriques
Irmã de Maria de Schoenstatt

“Os escolhidos” (“The Chosen”) é o título do seriado sobre Jesus em produção pela VidAngel. “Visto através dos olhos (dos ‘escolhidos’) que conviveram com ele”, este Jesus, interpretado por Jonathan Roumie, cativa milhares de seguidores no mundo inteiro. É um Jesus “diferente”, “humanizado”, que não esconde emoções, fraquezas e questionamentos, que celebra o milagre de Caná dançando com os convivas, demonstra proximidade em todas as situações e esbanja simpatia. A VidAngel convida: “Leve Jesus com você para onde for!” Basta inscrever-se no canal e baixar gratuitamente os episódios no smartphone. Uma das poucas vozes críticas, no entanto, comenta: “Diversão bíblica em streaming”. E questiona: “Um Jesus para smartphone. Pode dar certo?”¹.

É difícil avaliar o audacioso megaprojeto, já que as duas últimas temporadas dedicadas à paixão, morte e ressurreição de Jesus ainda não foram concluídas. Mas o entusiasmo que faz eco aos slogans publicitários e aos primeiros episódios não deixa de interperlar. Qual é a razão do sucesso? É certo que “o Jesus para smartphone” parece ser menos exigente, menos radical, não invade as zonas de conforto. Será este o segredo? Em plena Quaresma, questionamentos e interrogações remetem, afinal, à pergunta de Jesus aos apóstolos: “E vós, quem dizeis que eu sou?” (Lc 16,15) – Mais concretamente: E tu, quem dizes que eu sou?

Fazendo eco a outros que, ao longo dos séculos, foram conduzidos como ele por caminhos de santidade, o pobre Diácono João Pozzobon escreve no seu testamento espiritual: “Ocupei o meu tempo por Aquele que morreu na cruz, deixando a palavra de salvação para todos.” Um dos seus últimos lemas anuais, em 1981, reafirmava a sua opção pelo caminho da Cruz: “Aceitar e não temer. Quem busca, encontra. Quem anda, chega. Como Maria, ao pé da Cruz, vencer com a graça.”

Uma certeza que brota da atitude marcante na sua vida. No final de trinta anos de Campanha, con-



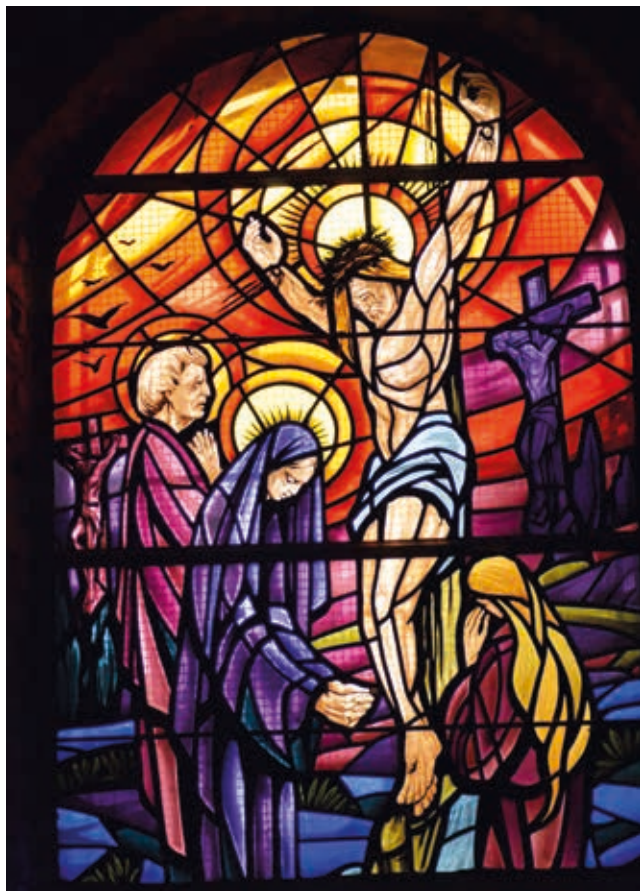
fessa: “Sempre que andava por aí fora, caminhando nos campos, tinha presente o grande sacrifício de Cristo que carregou a Cruz e o fez por amor de todos nós. Também queria incluir-me nisso, dando a minha pequena contribuição, cooperando no seu sacrifício.”

Quem conheceu o sr. João não esquecerá nunca o seu sorriso, o brilho do seu olhar, a sua alegria, o seu sentido do humor. Diz-se que um santo triste é um triste santo. Efetivamente, em troca da obediência aos seus mandamentos, que são os mandamentos do Pai, Jesus promete a permanência no seu amor e na sua alegria: a felicidade completa (cf. Jo 15,10.11).

O exemplo do Servo de Deus João Pozzobon nos leva inevitavelmente a perguntar: O Jesus para smartphone que a VidAngel propõe nos prepara para acolher o cumprimento da promessa de Jesus? Ajuda-nos a caminhar EM CRISTO ao encontro da vitória sobre o pecado e a morte que celebraremos no mistério pascal? Encoraja-nos a fazer uma boa confissão, para recebermos a graça plena da comunhão pascal?

As dores de Maria, a Mãe de Jesus

Raquel Mendes Gaudêncio



Que bom seria se fosse Natal todo dia! O nosso desejo seria sim, permanecer na alegria do nascimento, das festas, das confraternizações. Mas a vida tem lá suas curvas e não só de alegrias se vive.

O sofrimento, as provações e as dores fazem parte da nossa existência. Logo após esse dia glorioso, em que nasceu o nosso Salvador (Lc 2,11), começam também as dores de Maria.

Na apresentação do menino no Templo (Lc 2,22), a profecia de Simeão (Lc 2,33-35). Em seguida, a família precisou refugiar-se em terras estrangeiras (Mt 2,13-15). Na adolescência o filho fica perdido por três dias (Lc 2,41-46). A jovem Maria enfrentou dificuldades, assim são os desafios da maternidade.

Também nos dias de hoje, muitas são as mães que necessitam refugiar-se com vossos filhos, em busca de uma vida digna. São assustadores os número-

os de pessoas desaparecidas. Uma ferida aberta, uma indagação sem resposta, dias e noites esperando por um retorno, que só Deus saberá se vai acontecer. Mães que rogam à Virgem Maria proteção e consolo.

No entanto, dores maiores aguardavam o coração da jovem mãe de Nazaré, como disse o profeta Simeão: “uma espada transpassaria sua alma” (Lc 2,35).

O tempo quaresmal nos convida a meditar as outras quatro dores de Maria.

Jesus é traído (Mc 14,10), torturado (Mt 27,27-30) e morto (Mt 27,45-50). E Maria, sua mãe o acompanhou do início até a hora derradeira. Uma mãe que criou, educou (Lc 2,39-40.51-52) e viu seu Filho se tornar um homem que só fazia o bem, ajudava a todos (Lc 4,38-41; 5,12-20). Caluniado, foi traído por um amigo íntimo, em troca de algumas moedas que lhe custaram a própria vida (Lc 14,10-11). Qual mãe suportaria tamanha injustiça? E quanto mais Maria, que sabia que aquele era o Filho de Deus (Lc 1,32)?

Muitas são as mães que sofrem com os filhos caminhando para a morte. Os aliciadores cercam os jovens, oferecendo um mundo de ilusões com o uso de entorpecentes, o vício das bebidas, a vida de prostituição. Perdem o sentido mais profundo da vida. Outras tantas choram por seus filhos que morrem de fome, com a falta de cuidados médicos, sem moradia e as condições mínimas necessárias a uma vida digna e sadia.

As palavras faltam, para descrever o sofrimento de Maria. E na proporção de sua dor, aprendemos com ela o que é acreditar nas promessas do Senhor: “Não temas, Maria! Encontraste graça junto de Deus.” (Lc 1,30). Com a graça divina foi possível suportar e manter-se de pé diante da Cruz (Jo 19,25).

É inevitável, a tempestade virá, as dores, provações e sofrimentos, porém se colocarmos a nossa confiança em Deus (Sl 36,5), vamos atravessar esse tempo e sairemos fortes e prontos a construir o Reino de Deus aqui na terra.

Que Nossa Senhora das Dores, interceda por você e por todos nós.

Os Leigos na Igreja Sinodal

Prof. Dra. Carmem Maria Andrade

No dia 09 de outubro de 2021, o Papa Francisco lançou o Processo Sinodal, visando o Sínodo dos Bispos de 2023. O tempo é curto, mas o motivo é longo para nos envolver num fato que marca a História da Igreja.

O ato tem Manual de Auscultação e Discernimento nas Igrejas Locais (Vade Mecum) dizendo: em todos os lugares, mulheres e homens, jovens e idosos são convidados a escutarem-se uns aos outros para ouvirem os murmúrios do Espírito Santo guiando os esforços humanos, exalando sobre a Igreja um sopro de vida e de vitalidade e conduzindo à profunda comunhão para nossa missão no mundo.

O Manual dá bom espaço ao leigo. Diz que o batizado é sujeito ativo de evangelização e que o pastor não tema a voz o rebanho, pois na Igreja sinodal um aprende com o outro.

Da fala do Pontífice, nós leigos, vimos que na Igreja sinodal, “devemos esforçar-nos por nos basearmos em experiências de escuta e discernimento autênticos no caminho de nos tornarmos a Igreja que Deus nos chama a ser” (p.7), pois esta dinâmica propõe atenção à voz do Espírito falando diante dos gemidos da terra e dos que vivem nela.

Para o Papa o sínodo indica o caminho a ser feito, escutando o Espírito Santo e a Palavra Divina na missão da Igreja, e na comunhão instaurada por Cristo, pois é o caminho de Deus para a Igreja. (p. 6)

Sabemos que o desafio da escuta desacomoda por termos, dentro e for da igreja, bons faladores e maus ouvintes que não ouvem para entender a diversidade. Só vendo que não somos donos da verdade, organizaremos o que for dito sobre nosso mundo vivido.

O Santo Padre vê no Processo um ato espiritual de “escuta de Deus até ouvir com Ele o grito do povo; escuta do povo, até respirar nele a vontade a que Deus nos chama” (p.13)

Importa que nós leigos vejamos que o Sínodo não é pesquisa para banco de dados, mas diálogo com a Igreja, a sociedade e outras confissões cristãs, para ouvir com coragem, sem preconceito nem pesia, tendo a realidade como instrumento, e a Palavra como pista.

Nossa Arquidiocese, visando o Sínodo, constituiu uma comissão plena de leigos que confiam na escuta a ser vivida. Cremos no tempo de graça que virá, coordenado e animado por Dom Leomar. Certos de que o Sínodo não só produzirá textos, participamos confiantes que originará profecias, alimentará sonhos, reavivará a fé e a esperança



Santo Antônio do Patronato | Santa Maria

No dia 18 de janeiro, às 8h30min aconteceu na Paróquia o primeiro terço da Mãe Rainha, do ano de 2022.

A Paróquia convida a comunidade para participar deste momento de oração, sempre às 8h30min de cada dia 18.

Contamos com vocês!



Ressurreição | Santa Maria

No dia 11 de fevereiro, às 19h30 foi realizada uma procissão luminosa, com saída em frente ao Hospital São Francisco e término na Gruta. Foi realizada uma Celebração Eucarística no Santuário de N. Sra. de Lourdes. Presidida pelo Pe. Gerson Cavalheiro, a missa contou com a participação de devotos vindos de outras localidades e de sua comunidade.



Nossa Senhora da Dores | Santa Maria

A comunidade das Dores celebrou no dia 11 de fevereiro o aniversário do Pe. Xico. Nossa comunidade, bem como todos os integrantes de pastorais, ministérios e serviços de desejam ao Pe. Xico muitas bênçãos de Deus, e que seu novo ano de vida seja repleto de saúde, paz e alegrias. .



Nossa Senhora da Conceição | Jaguari

A Paróquia realizou a tradicional Missa no dia 11 de fevereiro na Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, no Morro do Obelisco, situado no bairro que leva o nome da santa. A celebração foi presidida pelo Vigário paroquial Padre Nilton Guedes do Santos.



Capela Três Mártires | Ivorá

O dia 30 de janeiro de 2022 marcou a comemoração de oito décadas de fundação da Capela Três Mártires. A celebração presidida por Dom Leomar Antônio Brustolin, Arcebispo de Santa Maria, ocorreu às 10 horas, com a presença da comunidade, padres e seminaristas.



Santíssima Trindade | Nova Palma

As atividades alusivas a Nossa Senhora de Lourdes, padroeira do município, iniciaram no dia 12 de janeiro com uma peregrinação que passou pelas comunidades. Também aconteceu, diariamente às 19 horas, uma Novena na Gruta. No dia 6 de fevereiro, às 10 horas, na Gruta Nossa Senhora de Lourdes houve uma celebração eucarística, presidida pelo padre Junior Lago e concelebrada pelos padres Flavio Somavilla, Saulo Faccin e diácono Hermes Bertoldo. Na oportunidade foram inauguradas as obras realizadas no local que incluem a reforma da estrutura e a construção de banheiros.



Corpo de Deus – Vale Vêneto

Foram comemorados os 80 anos da fundação da Gruta em honra à Nossa Senhora de Lourdes. O local foi inaugurado em 1942. O local é um espaço de fé e busca de graças e bênçãos. Nas duas primeiras semanas de fevereiro, a imagem de Lourdes visitou as comunidades de Santa Terzinha, Santa Lúcia, Ribeirão e Santuário.

No dia 11 de fevereiro, durante a celebração, foram feitos agradecimentos e pedidos colocados no coração da Virgem. Rezou-se pelo testemunho de fé da mãe do Pedro Henrique, por graça alcançada pela saúde do filho; pelas mulheres chamadas Lourdes e pela coordenadora do Conselho Paroquial, Carolina Cielo, que aniversaria em 11 de fevereiro.



Setores e Movimentos

O Movimento Brasileiro de Educadores Cristãos – MOBREC, núcleo de Santa Maria, participou da Jornada de Verão realizada de 17 a 20 de janeiro, em Vale Vêneto.



Nela foi decidido o tema para as ações dos núcleos neste ano: “MOBREC e EDUCAÇÃO: Reinvenção, Valorização e Humanização.” Houve eleição da coordenação nacional do Movimento para o triênio 2022/2024:

Coordenador: Thiago Alves Torres;
Vice-coordenadora: Rosa Maria Pinto Guidolin;
Primeira secretária Ercília Maria de Moura Garcia Luiz;
segunda secretária Helena Beatriz Link;
Primeira tesoureira Lúcia Maria Pauli Kist;
Segundo tesoureiro Francisco Belle;
Conselho fiscal Titular: Maria Helena Michelin;
Primeira suplente Ir. Geny Bolzan;
Segunda suplente Sandra da Rosa;
Terceira suplente Maria José Teixeira Ilha.

Setor Juventude

Em reunião com Dom Leomar, os jovens Maique Argenta e Arnaldo Nichelle receberam do arcebispo a garantia que terão apoio da arquidiocese para suas atividades pastorais.



No dia 14 de fevereiro, representantes do grupo deram boas-vindas ao novo assessor eclesial, Pe. Clécio Almeida.

Os jovens trabalham na elaboração do calendário e plano de evangelização para este ano. No mapeamento dos grupos de jovens, movimentos e pastorais ativos. Na reestruturação das equipes de assessoria, articulação e comunicação do setor juventude e na JAJU - Jornada Arquidiocesana da Juventude.

Nossa Arquidiocese receberá nos dias 12 e 13 de março a Reunião de assessores, articuladores, comunicadores do serviço de evangelização da juventude do Regional Sul 3. A atividade está prevista para acontecer no Instituto Magnificat.

Pós-Graduação

PEDAGOGIAS DO EVANGELHO E IDENTIDADE CATÓLICA NA EDUCAÇÃO

»» Modalidade: Online

»» Tipo de Curso: Especialização

»» Duração: 10 meses

»» Carga Horária: 360h

»» APOIO: ««



ARQUIDIOCESE DE
**SANTA
MARIA**



Objetivo geral do curso:

Proporcionar o conhecimento básico sobre os fundamentos da fé cristã, a identidade católica da pastoral e possibilidades de práticas para a evangelização na escola e na universidade confessional.

Pré-requisito

Ser portador de diploma de curso superior reconhecido pelo MEC.

Interdisciplinaridade:

Para atender ao objetivo, o curso contará com professores das áreas da Teologia, Educação, Psicologia e Comunicação.

Público Alvo:

Educadores e Agentes de Pastoral, assim como demais interessados.



»»»»»» **SAIBA MAIS:**
☎ (55) 9979-8326